ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL: A PRESENCIALIDADE COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NA UAB/UNITINS

Mariana da Silva Neta [1]
Rodrigo Vieira do Nascimento [2]
Alcides do Nascimento Moreira [3]

INTRODUÇÃO

A expansão da Educação Superior pública no Brasil, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XXI, tem sido marcada pela implementação de políticas de democratização do acesso, nas quais a Educação a Distância (EaD) e os modelos semipresenciais ocupam lugar de destaque. No âmbito desse processo de interiorização do ensino superior, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), consolida-se de forma estratégica para a formação de professores, alcançando regiões historicamente desassistidas e públicos cujas trajetórias de vida e de escolarização distanciam-se do perfil do estudante universitário tradicional de tempo integral.

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), no âmbito do sistema UAB, insere-se diretamente nessa dinâmica de inclusão territorial e social. O curso atende a um contingente expressivo de estudantes jovens, adultos e idosos, cujos percursos formativos são perpassados por interrupções escolares, inserção precoce e contínua no mercado de trabalho e acúmulo de responsabilidades familiares. Esses sujeitos do campo da Educação de Jovens, Adultos e

[1] Doutora em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Docente da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, mariana.sn@unitins.br;
[2] Doutor em Letras (Ensino de Língua e Literatura) pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT - Campus de Araguaína**),** Docente da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, rodrigo.vn@unitins.br;
[3] Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Docente da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, alcides.nm@unitins.br;

Idosos (EJAI)[4] ingressam no ensino superior trazendo consigo saberes de experiência feitos, mas também demandando arranjos pedagógicos que respeitem sua flexibilidade de tempo e suas necessidades de mediação humana e institucional.

A abordagem da EJAI no ensino superior compreende o estudante maduro como sujeito de direitos, com identidade própria e conhecimentos construídos na vida social e laboral. Paulo Freire, Miguel Arroyo e Sérgio Haddad fundamentam uma prática educativa dialógica, contextualizada e emancipatória. Na modalidade semipresencial, essa perspectiva exige superar a mera transmissão de conteúdos virtuais, valorizando as dimensões afetiva, relacional e política do processo pedagógico.

Este estudo justifica-se pela necessidade de investigar como a organização curricular e metodológica da licenciatura semipresencial pode contribuir para a permanência e o êxito acadêmico na EJA. No Tocantins, a modalidade enfrenta desafios tecnológicos e de mediação, mas também oferece potencial formativo por meio dos encontros presenciais. Assim, analisar a articulação entre presencialidade e virtualidade no curso de Pedagogia da UAB/UNITINS pode subsidiar políticas públicas de formação docente e aperfeiçoar a EaD pública.

O objetivo geral da pesquisa é problematizar a organização pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia semipresencial da UAB/Unitins, analisando a presencialidade como estratégia formativa para jovens, adultos e idosos. Especificamente, busca-se mapear as diretrizes curriculares que estabelecem 50% de carga horária presencial, identificar os dispositivos pedagógicos presenciais e analisar como a mediação presencial e virtual fortalece o vínculo institucional, a autonomia discente e a prevenção da evasão.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-analítico, ancorado numa revisão bibliográfica e na análise documental dos dispositivos institucionais e regulatórios que orientam a oferta do referido curso na UAB/UNITINS. A sistematização dos dados orientou-se pela construção de categorias analíticas fundadas no diálogo entre a literatura teórica e a normatização pedagógica do curso.

[4] Segundo o **Novo PNE** (Plano Nacional de Educação 2026–2036, aprovado pela Lei nº 15.388/2026), a nova nomenclatura é EJAI (Educação de Jovens, Adultos e Idosos).

A síntese das discussões e dos resultados aponta que a exigência de 50% de presencialidade no curso de Licenciatura em Pedagogia não opera apenas como um cumprimento burocrático de carga horária, mas constitui-se como um elemento mediador e humanizador da formação universitária. Os momentos presenciais nos Polos, viabilizados por tutores, aulas magnas, seminários integradores e projetos de extensão, funcionam como pontos de conexão, fortalecendo a sociabilidade acadêmica e atenuando o sentimento de isolamento frequentemente associado à educação a distância.

Em suma, a presencialidade ressignificada na modalidade semipresencial atua como estratégia fundamental de permanência e democratização do ensino superior para jovens e adultos, permitindo a articulação entre flexibilidade tecnológica, rigor acadêmico e valorização das identidades e saberes do público maduro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que dá sustentação a este estudo articula três eixos epistemológicos essenciais: a concepção da Educação de Jovens, Adultos e Idosos como direito humano e prática emancipatória; a especificidade sociocultural e histórico-laboral dos sujeitos da EJAI; e as metamorfoses da Educação a Distância e dos modelos semipresenciais no cenário da educação superior brasileira.

2.1 A EJA como direito e prática libertadora: aportes de Freire, Arroyo e Haddad

A compreensão da EJA no Brasil passou por profundas transformações conceituais ao longo das últimas décadas. Historicamente tratada sob a ótica da suplência, da compensação ou da reparação de uma "dívida social" decorrente da escolarização tardia ou interrompida, a EJA ganhou um novo estatuto teórico e político com as contribuições da Educação Popular e do pensamento crítico freireano.

Paulo Freire (1987, 1996) revolucionou a alfabetização e a formação de adultos ao postular que a educação é um ato político e uma prática da liberdade. Para Freire, o adulto que retorna ou ingressa nos espaços formais de ensino não é um mero depositário de informações desconectadas de sua realidade (crítica à "educação bancária"). Ao contrário, o estudante jovem e adulto traz consigo a "leitura do mundo", construída no trabalho, na família, nas lutas comunitárias e na experiência cotidiana. Assim, a ação educativa junto a esse público exige um diálogo rigoroso e respeitoso entre o

conhecimento científico/acadêmico e os saberes de experiência feitos, promovendo a conscientização e a autonomia dos sujeitos.

Em consonância com esse pensamento, Miguel Arroyo (2005, 2011) problematiza as visões estigmatizantes que enxergam os estudantes da EJA apenas pela ótica da carência ("os sem-escola", "os analfabetos", "os defasados"). Arroyo defende a emergência dos sujeitos da EJA como "outros sujeitos" da educação, portadores de identidades, culturas, vivências e saberes específicos. O autor destaca que os jovens e adultos das classes populares constroem trajetórias de vida complexas, nas quais o trabalho não é apenas uma necessidade de sobrevivência, mas uma dimensão estruturante de sua humanidade. Reconhecer essa condição exige que as instituições de ensino superior superem currículos rígidos e infantilizados, promovendo propostas pedagógicas contextualizadas e socialmente referenciadas.

Sérgio Haddad (2000, 2002), por sua vez, contribui decisivamente para o debate ao analisar a EJA sob o prisma das políticas públicas e do direito fundamental à educação ao longo de toda a vida. Haddad enfatiza que a garantia do acesso à escola e à universidade para jovens e adultos não se esgota na oferta de vagas, mas exige a criação de condições materiais, institucionais e pedagógicas para a permanência e a aprendizagem efetiva.

2.2 O público adulto no ensino superior: trajetórias, trabalho e flexibilidade

O ingresso de estudantes com o perfil da EJA na Educação Superior pública, historicamente reservada às elites jovens saídas do ensino médio regular, cria uma tensão na estrutura acadêmica tradicional. O estudante trabalhador, a mulher mãe de família, o morador da periferia e do interior rural demandam uma temporalidade escolar diferenciada.

Como aponta a literatura da sociologia da educação, a conciliação entre jornada de trabalho, afazeres domésticos/familiares e exigências acadêmicas constitui o principal fator de risco para a retenção e a evasão no ensino superior. O tempo disponível para o estudo individual, a pesquisa e a frequência a aulas diárias é escasso e fragmentado. Nesse contexto, as metodologias pedagógicas aplicadas precisam transitar do foco na mera presença física para o foco na flexibilidade curricular, na autonomia orientada e na valorização dos saberes prévios.

Os saberes experienciais desses acadêmicos, acumulados em suas práticas profissionais prévias como educadores populares, auxiliares de creche, trabalhadores do

comércio, da agricultura ou dos serviços, constituem uma riqueza ímpar para o curso de Licenciatura em Pedagogia. A teoria pedagógica adquire novos sentidos quando confrontada com a vivência prática dos acadêmicos adultos, gerando processos de reflexão crítica sobre a ação educacional.

2.3 A modalidade semipresencial e o Sistema UAB: desafios da presencialidade

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Decreto nº 5.800/2006, tem como meta priorizar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica mediante o uso de metodologias de EaD em articulação com polos de apoio presencial. No contexto de estados com grandes dimensões territoriais e desafios infraestruturais marcantes, como o Tocantins, a atuação da UAB em parceria com a UNITINS desempenha papel muito importante na interiorização do ensino superior.

No entanto, a Educação a Distância e a modalidade semipresencial enfrentam dilemas históricos. De um lado, a mediação por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) viabiliza a quebra de barreiras geográficas e oferece flexibilidade de horários aos estudantes trabalhadores. Por outro lado, a virtualização extrema pode induzir ao isolamento discente, à perda do sentimento de pertencimento universitário e a altos índices de evasão, decorrentes da falta de hábito com a auto-organização e da ausência de interlocução presencial direta.

É nesse horizonte que a presencialidade surge não como um resíduo arcaico do ensino presencial tradicional, mas como uma estratégia pedagógica intencional e formativa. A semipresencialidade, ao combinar a carga horária em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) com uma porcentagem expressiva de encontros presenciais no Polo (no caso estudado, 50%), reconfigura o papel dos sujeitos do processo educativo: onde o professor formador passa a atuar no planejamento e na mediação das redes conceituais; os tutores presenciais e a distância assumem a função mediadora de proximidade, acompanhando as trajetórias individuais dos alunos e o estudante é convocado a exercer papel ativo em sua formação, desenvolvendo autonomia e capacidade autoavaliativa.

A presencialidade ressignificada transforma o Polo de Apoio Presencial em um espaço de acolhimento, troca de saberes, afetividade e vivência comunitária, elementos indispensáveis para a consolidação da cidadania acadêmica do estudante adulto.

ISSN: 2358-8829

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos e problematizar a organização pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UNITINS, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, com caráter descritivo-analítico. A pesquisa qualitativa justifica-se por ser o enfoque mais adequado para compreender fenômenos complexos e subjetivos, como as dinâmicas de formação profissional, as trajetórias de vida de estudantes adultos e os significados atribuídos à presencialidade no processo educativo.

3.1 Delineamento da Pesquisa e Fontes de Dados

O percurso metodológico estruturou-se em duas frentes complementares e articuladas:

1. Revisão Bibliográfica Integrativa: Mapeamento e análise da produção teórica pertinente aos campos da Educação de Jovens e Adultos, da Educação a Distância, da formação docente e da democratização do ensino superior. Foram examinadas criticamente obras clássicas e contemporâneas de autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Sérgio Haddad, bem como artigos e teses que discutem o sistema UAB e a semipresencialidade no Brasil.
2. Análise Documental Institucional: Levantamento e exame dos documentos regulatórios e pedagógicos que regem a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade semipresencial pela UAB/UNITINS. O *corpus* documental analisado incluiu: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia UAB/UNITINS; Regimento Acadêmico e normativas internas da UNITINS para a EaD; Guias e Planos de Ensino das disciplinas; Documentos de orientação da gestão de Polos e diretrizes de tutoria.

3.2 Procedimentos de coleta e organização das informações

A coleta de informações qualitativas pautou-se na identificação dos dispositivos institucionais e formativos que operacionalizam a carga horária presencial de 50% e a integração com o ambiente virtual. Foram mapeadas e catalogadas as seguintes dimensões das práticas pedagógicas: Estruturação dos encontros presenciais nos Polos de Apoio; Dinâmica das atividades síncronas e assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Formas de atuação e atribuições dos tutores presenciais e a distância;

Dispositivos de integração acadêmica e extensão (Aulas Magnas, Seminários Integradores, Eventos Acadêmicos e Projetos de Extensão).

3.3 Análise e categoria de análise dos dados

Para o tratamento e a interpretação das informações extraídas da bibliografia e dos documentos institucionais, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). As unidades de significado identificadas no *corpus* documental foram agrupadas em categorias analíticas construídas *a posteriori*, permitindo a articulação dialética entre os achados empírico-documentais e o referencial teórico adotado.

As categorias analíticas delineadas para a apresentação dos resultados foram:

1. *Estrutura curricular e a exigência dos 50% de presencialidade:* organização do tempo e do espaço formativo;
2. *Dispositivos formativos presenciais:* espaços de sociabilidade, mediação afeto-cognitiva e articulação teoria-prática;
3. *A mediação pedagógica híbrida e a permanência do estudante adulto:* articulação tutoria, AVA e desafios da vida cotidiana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos achados da pesquisa permite compreender como o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade semipresencial da UAB/UNITINS estrutura suas práticas pedagógicas para responder às demandas do público jovem, adulto e idoso. Os resultados são apresentados e discutidos a seguir a partir das categorias analíticas estabelecidas.

4.1 Estrutura Curricular e a exigência dos 50% de presencialidade

A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) revela um arranjo curricular intencionalmente desenhado para equilibrar a flexibilidade temporal necessária ao acadêmico trabalhador com o rigor e a densidade relacional exigidos na formação de professores. O curso cumpre a exigência institucional e normativa de fixar 50% de sua carga horária em atividades presenciais, distribuindo a carga restante em atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A tabela a seguir esquematiza a arquitetura pedagógica utilizada.

Tabela 1: Arquitetura pedagógica do modelo semipresencial da UAB/UNITINS

Dimensão Formativa	Modalidade de Execução	Dispositivos e Práticas Pedagógicas	Função Pedagógico-Social
Presencial (50%)	Física (Polo de Apoio) e Síncrona	Avaliações regimentais; Aulas Magnas; Seminários Integradores; Oficinas Práticas; Apresentação de TCC; Eventos de Extensão.	Mediação afeto-cognitiva, socialização de saberes, fortalecimento do vínculo institucional, avaliação de aprendizagens profundas.
Virtual (50%)	Assíncrona (Ambiente Virtual)	Leitura de e-books/artigos; Videoaulas; Fóruns de discussão; Atividades autoinstrucionais; Acompanhamento tutorial a distância.	Desenvolvimento da autonomia discente, flexibilidade de horários, auto-organização do estudo, pesquisa individual.

Fonte: Elaboração dos autores baseado nos documentos institucionais (2026).

Essa divisão equitativa de carga horária desestabiliza o modelo tradicional de EaD puramente virtualizado. Como sustentam Haddad (2002) e Arroyo (2011), a população adulta que retorna aos estudos necessita de pontos de ancoragem institucional firmes. A obrigatoriedade dos 50% presenciais garante que o estudante trabalhador tenha um tempo-espaço protegido em sua rotina semanal ou quinzenal dedicado exclusivamente à vivência universitária.

Longe de constituir um mero controle de frequência burocrático, essa carga horária presencial previne a desvinculação progressiva do aluno. A presencialidade atua como um antídoto contra a solidão pedagógica, frequente em cursos totalmente a distância, nos quais o isolamento em relação ao computador muitas vezes culmina no abandono silencioso dos estudos diante das pressões do trabalho e da família.

4.2 Dispositivos formativos presenciais: a presencialidade como espaço de encontro e saberes

Os dados empírico-documentais revelam que a presencialidade no curso da UAB/UNITINS materializa-se em uma diversidade de dispositivos formativos que extrapolam a tradicional aula expositiva. Destacam-se:

1. Aulas Magnas e Seminários Integradores: Momentos em que a comunidade acadêmica do Polo se reúne para debater grandes temas da educação contemporânea. Nesses espaços, promovem-se mesas-redondas e painéis de discussão que articulam a teoria estudada no AVA com a realidade socioeducacional do município e do estado.
2. Projetos de Extensão e Eventos Acadêmicos: A extensão universitária desponta como uma ponte privilegiada entre o Polo UAB e a comunidade local. Os estudantes da Pedagogia desenvolvem oficinas, feiras de conhecimento e intervenções nas escolas públicas da região, transformando o conhecimento acadêmico em ação comunitária.
3. Avaliações Regimentais Presenciais: Momentos de síntese e diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem, realizados individualmente nos Polos sob a supervisão da equipe pedagógica.

À luz da teoria freireana (Freire, 1987), esses dispositivos presenciais configuram-se como autênticos círculos de cultura acadêmicos. É nos encontros no Polo que os acadêmicos adultos socializam seus saberes de experiência. A trabalhadora da educação infantil, o agricultor familiar, a dona de casa e o jovem da periferia encontram no momento presencial a oportunidade de verbalizar suas leituras do mundo, confrontando-as com as teorias pedagógicas de Piaget, Vygotsky, Freire e Gramsci.

A presencialidade, portanto, humaniza o currículo. O diálogo interpessoal, o debate acalorado, a partilha das angústias da vida dupla (trabalho-estudo) e o olho no olho geram um sentimento de pertencimento e solidariedade entre os pares. Os acadêmicos constroem redes de apoio mútuo, como grupos de estudo, fatores que aumentam a resiliência acadêmica e a permanência no curso.

4.3 A mediação pedagógica híbrida, tutoria e a emancipação do estudante adulto

A articulação entre o espaço presencial e o ambiente virtual depende fundamentalmente da figura dos tutores (presenciais e a distância) e dos professores formadores. Os achados da pesquisa indicam que a tutoria presencial no Polo funciona como a principal referência afetiva e pedagógica dos estudantes.

O tutor presencial não é um mero aplicador de provas ou fiscal de presenças; ele atua como um mediador cultural. É ele quem acolhe as dúvidas tecnológicas do aluno adulto, muitas vezes pouco familiarizado com o manuseio de plataformas digitais, orienta

a leitura dos textos complexos e facilita as dinâmicas de grupo nos encontros no Polo. Por sua vez, o tutor a distância e o professor formador alimentam o AVA com feedbacks contínuos nos fóruns de discussão e nas atividades postadas.

Essa dupla mediação estrutura a transição para a autonomia discente. Conforme enfatiza Freire (1996), a autonomia não é um dado prévio, mas um processo de construção contínua. Os acadêmicos adultos do curso de Pedagogia, ao utilizarem as TICs no ambiente virtual, desenvolvem competências digitais para o mundo do trabalho contemporâneo. No entanto, é no retorno ao espaço presencial que essa autonomia ganha sentido crítico, quando o estudante expressa sua visão, defende seus argumentos e reelabora sua identidade profissional de futuro pedagogo.

A pesquisa evidencia, contudo, que essa engenharia pedagógica não está isenta de tensões. O público da EJA enfrenta dilemas cotidianos severos: jornadas duplas de trabalho, cansaço físico, falta de transporte adequado para deslocamento até o Polo, além de obrigações com o cuidado de filhos e idosos. O mérito da proposta semipresencial da UAB/UNITINS reside na capacidade de flexibilizar suas rotinas sem baixar a qualidade da formação acadêmica, compreendendo as interrupções temporárias não como desinteresse, mas como marcas da condição sociocultural dos sujeitos da EJA (Arroyo, 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada sobre a organização pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade semipresencial da UAB/UNITINS, permite concluir que a presencialidade constitui um pilar insubstituível para a garantia da qualidade e da permanência da Educação de Jovens e Adultos na Educação Superior pública.

Diante do avanço acelerado de modelos puramente virtuais e desterritorializados de ensino a distância na iniciativa privada, que frequentemente mercantilizam o ensino e isolam o acadêmico, a experiência da UAB/UNITINS demonstra a viabilidade e a necessidade de um desenho semipresencial consistente. A fixação de 50% de carga horária presencial nos Polos de Apoio viabiliza a construção de uma comunidade de aprendizagem viva, na qual a tecnologia serve como ferramenta de flexibilização e expansão, e não como substituto da interação humana e dialógica.

As principais conclusões da pesquisa apontam que a presencialidade no polo atua como um espaço de acolhimento e escuta, reduzindo a evasão ao combater a solidão pedagógica e o cansaço do estudante trabalhador.

Além disso, os encontros presenciais, viabilizados por meio de seminários, aulas magnas e atividades de extensão, proporcionam a arena ideal para que os acadêmicos socializem seus saberes de experiência e os articulem criticamente com a teoria pedagógica. Por fim, essa articulação entre tutoria presencial qualificada, ambiente virtual responsivo e vivência acadêmica comunitária assegura uma formação docente emancipatória, comprometida com a equidade regional e a transformação social.

Como prospecção para a comunidade científica e para a gestão pública da educação, sugere-se a ampliação de pesquisas empíricas de campo que escutem diretamente os acadêmicos e tutores dos Polos UAB/UNITINS, avaliando o impacto da formação semipresencial no desempenho profissional dos egressos atuantes nas redes públicas de ensino. Recomenda-se, ainda, o contínuo investimento público na infraestrutura física e tecnológica dos polos, no fortalecimento da carreira e formação continuada dos tutores, e no desenvolvimento de políticas de assistência estudante específicas para o acadêmico adulto trabalhador (como bolsas de permanência e auxílio-transporte).

A experiência analisada reafirma que democratizar o acesso à Educação Superior pública exige mais do que abrir portas no ambiente virtual: exige construir caminhos pedagógicos flexíveis, respeitosos e profundamente presenciais, onde o direito de aprender e de ser reconhecido como sujeito se materialize integralmente.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Modalidade Semipresencial; Presencialidade; Licenciatura em Pedagogia; UAB/UNITINS.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de sujeitos específicos. *In:* SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Presidência da República, [2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm. Acesso em: 28 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos ao longo da vida e a declaração de Hamburgo. **Cadernos Cedes**, v. 20, n. 51, p. 29-48, 2000.

UNITINS - Fundação Universidade do Tocantins. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Modalidade Semipresencial (UAB/UNITINS)**. Palmas: UNITINS, [s.d.].